



ESCOLAS DE FUTEBOL EM MACAPÁ/AP: DO SONHO AO ABANDONO

Adriany de Jesus Dias Gama
Graduação em Educação Física- UNIFAP
Márcia Kelly Fonseca da Costa
Graduação em Educação Física- UNIFAP
Siane dos Santos Abreu
Graduação em Educação Física- UNIFAP
GTT- Políticas Públicas

Atualmente as escolas de futebol são criadas por motivos diversos, visando não só desenvolver o preparo físico e a técnica, porém visa também trabalhar os valores sociais formativos e comerciais. Independente dos objetivos das escolas de futebol, o importante é reconhecer que esses espaços são ambientes, em que os/as alunos/as aprendem a jogar futebol de forma prazerosa e divertida, contribuindo para afastá-los de riscos sociais. As escolas de futebol em Macapá já existem há aproximadamente 15 anos, apesar desse expressivo tempo de atividade, essas escolas se encontram em péssimas condições e abandono pelo poder público. Até mesmo o futebol profissional ainda é tímido no cenário Amapaense, dentre outros motivos, devido à ausência de projetos para o desenvolvimento do esporte, os baixos salários e as péssimas condições estruturais dos clubes. Apesar de todas essas problemáticas que existem em torno do futebol profissional em Macapá, o número de escolas de futebol vêm aumentando significativamente. Neste sentido vimos a necessidade de analisar e discutir a estrutura funcional (o papel que essas escolas representam no cotidiano dos/as alunos/as frequentante), e a estrutura física, (equipamentos e materiais); além de conhecer os profissionais que nelas atuam. A pesquisa é contextualizada com base nas informações colhidas *in loco*, que foram coletadas através de questionários de perguntas de múltipla escolha, observações não-participante e entrevistas estruturadas, a amostra foi colhida em 7 escolas, abrangendo 46 alunos, sendo 45 meninos e 1 menina e 7 instrutores, um de cada escola. Podemos constatar que mais da metade dos instrutores destas escolas, nunca jogou profissionalmente e nenhum destes apresentam formação adequada para atuar em escolas. Neste sentido é preocupante reproduzir uma cultura tão forte como o futebol, por pessoas leigas, pois cabe aos professores, ensinar e orientar teorias e princípios, permitindo que a criança e o adolescente vivenciem experiências coletivas e cooperativas, estimulando-os em suas atuações na sociedade é o que não acontece nas escolas de Macapá devido à falta de capacitação dos instrutores. Os alunos frequentam a escola bastante tempo e relatam que procuram a mesma com o objetivo de se tornarem jogadores de futebol profissional considerando que o professor influencia o pensamento dos/as alunos/as, alimentando o sonho de serem atletas. Outro aspecto relevante nesta pesquisa foi a questão da estrutura física das escolas, uma vez que, não apresentam campos apropriados, sendo a maioria de terra batida ou de areia todos em má conservação. Além de não oferecerem equipamentos básicos para o funcionamento da escola como bebedouros e bancos. Os materiais são precários e com quantitativo reduzido. Com relação às ações políticas, não é visível nenhum tipo de projeto que dê suporte ao desenvolvimento dos trabalhos executados. Portanto, nota-se que o Estado do Amapá necessita urgentemente da criação de políticas públicas voltadas para o

esporte e o lazer, ações essas que iriam fomentar os trabalhos já realizados nas escolas, oferecendo capacitação aos instrutores e melhores condições de espaço físico, equipamentos e materiais esportivos. Contribuindo desta forma na valorização da cultura do futebol e na construção do cidadão crítico e participativo.

Palavras-Chave: Escolas de futebol; Formação; Políticas Públicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BETTI, Mauro (Org). **Educação física e mídia: novos olhares, outras praticas**. São Paulo: Hucitec, 2003.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- BRITO, Marcelo de. **Esporte e Sociedade** / Comissão de Especialistas de Educação Física, Ministério do Esporte, 2ª edição, Brasília, Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2004
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. 13ª ed. Campinas. São Paulo: Papirus, 2007.
- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Brasília. Senado Federal: Subsecretaria de Edições Técnicas, 2006.
- DAOLIO, Jocimar (Org.). **Futebol, cultura e sociedade**. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 2005.
- DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa: Polêmicas do nosso tempo**. 6ª ed. Campinas – SP: Autores Associados, 1999.
- FLORENZANO, J. P. **Afonsinho e Edmundo: a rebeldia no futebol brasileiro**. São Paulo: Editora Musa, 1998.
- FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol**. 2ª ed. - Campinas. São Paulo: Autores Associados, 2006.
- MEDEIROS, Mara. Dimensões pedagógicas do esporte / Comissão de Especialistas de Educação Física, Ministério do Esporte, Brasília, Universidade de Brasília / CEAD, 2004.
- NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (Org.). **Pedagogia dos esportes**. 4ª ed. Campinas. São Paulo: Papirus, 2005.
- SACCONI, Luiz Antonio. **Minidicionário Sacconi da Língua Portuguesa**. 11ª ed. São Paulo: Nova Geração, 2009.
- SCARPATO, Marta (Org.). **Como planejar as aulas na educação básica**. São Paulo: Avercamp, 2007.
- SILVA, Alberto Inácio da; JENTSCH, Vilma Sueli. **Escolinhas de futebol: o que ensinam?** **Revista teoria e prática da educação**. Volume 7, 2004.
- SUASSUNA, Dulce. **Esporte e Sociedade** / Comissão de Especialistas de Educação Física, Ministério do Esporte, 2ª edição, Brasília, Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2004.
- VENLIOLES, Fabio Motta. **Escola de futebol**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

Email: adryapdias@yahoo.com.br

Email: marcinhakfc@hotmail.com

Email: siane.abreu@hotmail.com